

Trezentos

Juízes 7:6

Introdução: durante o tempo dos juízes, Deus concedeu a Israel uma vitória expressiva sobre os midianitas e amalequitas. Com apenas trezentos valentes, Gideão conquistou uma vitória improvável sobre o adversário que saíra à guerra com centenas de milhares.

Deus não permitiu que Gideão saísse com milhares de guerreiros para que Israel não se exaltasse depois da vitória. Por isso, Deus ordenou que Gideão submetesse o povo a testes eliminatórios. Gideão começou com trinta e dois mil guerreiros, e Deus mandou que os tímidos e medrosos voltassem (7:3). Nessa primeira etapa vinte e dois mil voltaram e ficaram dez mil homens. Depois, Deus ordenou que os dez mil descessem às águas. Aqueles que se ajoelhassem para beber estariam reprovados, seriam aprovados aqueles que lambessem as águas levando a mão à boca. Nesse segundo teste, somente trezentos foram aprovados – isto é, aqueles que não se curvam diante das necessidades, mas estão atentos e aptos para a batalha (7:6).

Dois aspectos dessa história devem ser salientados. Primeiro, qual o estado da nação quando Deus os visitou. Segundo, como eles venceram mesmo estando num número bem inferior ao adversário.

1. **Viviam oprimidos** – Israel vivia em estado de absoluta opressão. O domínio do inimigo era sustentado por um tripé que os subjugava emocionalmente.
 - a) **Medo** – os israelitas eram subjugados pelo medo dos midianitas. Diz a Bíblia que eles fizeram covas e se escondiam em cavernas com medo do adversário (Jz 6:2). O medo é paralisante e, por isso, nos rouba a iniciativa. Ao invés de nos levantarmos e enfrentarmos o que se opõe, buscamos refúgio e segurança em cavernas existenciais.
 - b) **Destruição** – em segundo lugar, o adversário alimentava o medo e lhes roubava o poder de reação, destruindo a sementeira de Israel (Jz 6:3, 4). Todas as vezes que os israelitas semeavam, o inimigo subia contra eles e destruía o produto da terra. Essa também é uma forma de opressão usada pelo inimigo. Ele se levanta quando tomamos a iniciativa a fim de não deixar que o nosso trabalho alcance resultado, com o objetivo de nos intimidar.
 - c) **Fraqueza** – em Juízes 6:6, a Bíblia diz que Israel ficou debilitado com a presença do inimigo. Repare que o medo roubou o poder de reação e eles se esconderam em cavernas. A destruição os intimidou, e nessa combinação de fatores eles ficaram debilitados. Se não rompermos com esse círculo, o inimigo se fortalece e nós nos tornamos cada vez mais fracos.
2. **Como venceram?** – o outro fator dessa história a ser analisado é como Israel saiu debaixo do jugo dos midianitas tornando-se um povo forte.
 - a) **Houve uma voz de comando** – em primeiro lugar, Deus levantou liderança em Israel. Gideão tornou-se um instrumento de Deus para a redenção da nação. Ele recebeu orientações claras que foram repassadas aos seus guerreiros. Lembre-se que ele começou

com trinta e dois mil homens, mas, por orientação divina, saiu à batalha com apenas trezentos. Sem voz de comando, sem liderança, sem aliança, um povo não rompe nem quebra o jugo. Portanto, não deixe de considerar a importância dos líderes que Deus levantou para nos abençoar e nos libertar da opressão do adversário.

- b) **Tocaram as trombetas** – em segundo lugar, diz o texto (Jz 7:19) que ao saírem à batalha, no momento exato, quando Gideão tocou a trombeta, todos os trezentos também tocaram junto com ele. Tocar a trombeta (shofar) equivale a abrir a nossa boca e profetizar a nossa vitória. Infelizmente, muitas pessoas usam a sua boca (shofar) para declarar derrota, para reclamar da vida e liberar palavras negativas. A nossa boca deve ser consagrada como instrumento poderoso de conquista, um shofar santo, uma arma de vitória.
- c) **Quebraram os cântaros** – em terceiro lugar, no mesmo verso 19, diz o texto que além de tocar o shofar, eles quebraram os cântaros vazios que levavam com uma tocha dentro. Quando os cântaros foram quebrados, as tochas que estavam dentro deles resplandeceram na escuridão assustando o inimigo. Quebrar o cântaro representa o nosso quebrantamento na presença de Deus. Quando nos quebrantamos na sua presença o nosso espírito resplandece e o adversário é vencido.

Conclusão: usando uma estratégia simples e ao mesmo tempo corajosa, trezentos homens venceram milhares de guerreiros. Quando o shofar soou e os cântaros foram quebrados, Deus confundiu o adversário e eles lutaram contra si mesmos e se destruíram (Jz 7:22). Portanto, responda aos comandos da liderança, faça uso correto do shofar que é a sua boca, e quebre-se diante do Pai para que a luz que há dentro de você resplandeça. Certamente, o Senhor confundirá o adversário e lhe dará uma vitória tremenda. Não fique de fora: seja contado (a) entre os Trezentos!